

Diabetologia: Uma ação de todos para todos

COM MAIS DE TRÊS DÉCADAS DE AÇÃO EM PORTUGAL, A SOCIEDADE PORTUGUESA DE DIABETOLOGIA (SPD) É O EPICENTRO DO DEBATE E PARTILHA DE CONHECIMENTO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE TRATAM E ESTUDAM A DIABETES. EM ENTREVISTA AO PERSPETIVAS, O PRESIDENTE DA SPD, RUI DUARTE, E O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL, CARLOS SIMÕES PEREIRA, DESCRIVEM O PERCURSO DE UMA DAS MAIORES SOCIEDADES DO PAÍS, AO MESMO TEMPO QUE PREPARAM A 16ª EDIÇÃO DO CONGRESSO PORTUGUÊS DE DIABETES, A REALIZAR DE 6 A 8 DE MARÇO.

A SPD “foi criada num contexto de partilha científica”. É deste modo que Carlos Simões Pereira recorda o percurso de uma instituição que ajudou a fundar, dedicada ao conhecimento científico e tratamento da Diabetes em Portugal. Juntando profissionais de diversas áreas e em colaboração com os serviços de saúde e organismos públicos com interesse no tema, a SPD tem como objetivo alertar para a prevenção desta doença, estimular a melhoria dos cuidados de saúde, promover ações de formação e sensibilização e apoiar projetos de investigação que, no terreno, contribuam para uma sociedade mais informada e atenta.

Atuando tanto no campo da prevenção como intervenção, a SPD surgiu num momento em que especialistas de várias áreas se reuniam com o objetivo de partilharem os seus conhecimentos e experiências no domínio da diabetologia. Afinal, trata-se de uma doença que afeta qualquer órgão do corpo humano. “Percebeu-se, então, que seria útil unir todos estes profissionais numa sociedade onde estes assuntos fossem debatidos, aprofundados e partilhados”, explica-nos Carlos Simões Pereira, destacando uma instituição onde a diversidade é um dos seus maiores trunfos.



Dr. Rui Duarte e Dr. Carlos Simões Pereira

A SPD tem como missão promover, cultivar e desenvolver a investigação em diabetologia, fomentar a partilha de conhecimento e participar na elaboração de normas terapêuticas, contribuindo para uma comunidade de especialistas mais informados e uma sociedade civil mais preparada.

Ao longo dos anos, a SPD cresceu em dimensão e importância. Atualmente, conta com mais de mil sócios. Além de congressos científicos, onde participam especialistas nacionais e internacionais, a sociedade publica uma revista própria, com edição trimestral, participa em vários estudos epidemiológicos (frequentemente, em parceria com outras sociedades), criou o Observatório Nacional de Diabetes (OND) e tem mantido, desde o início, uma relação de estreita proximidade com a Direção-Geral da Saúde (DGS), com a qual colabora em inúmeras campanhas de rastreio e prevenção.

Não obstante, esta é uma comunidade aberta a todos os profissionais interessados num intercâmbio multidisciplinar em torno da diabetes mellitus. Cada associado pode

participar nos eventos promovidos pela Sociedade, receber a Revista Portuguesa de Diabetes, estar a par das últimas novidades, integrar os Grupos de Estudo ou candidatar-se a Bolsas e Prémios da SPD.

Promover, cultivar e desenvolver

Promover, cultivar e desenvolver a investigação e o ensino da Diabetologia e Ciências Afins é crucial no ADN da SPD. De facto, a Sociedade tem crescido enquanto núcleo de investigadores em farmacologia, bioquímica, biologia, imunologia, genética, entre outras áreas. Além de apoiar os seus associados com bolsas e prémios para projetos de investigação que fomentem tanto o conhecimento científico sobre a Diabetes como a sua aplicação no terreno, a SPD integra também treze grupos dedicados ao estudo e resolução de problemas específicos neste domínio.

Assim sendo, temos o grupo dedicado à Enfermagem (GEFD); Neuropatia Diabética (GRENEI), uma complicação cada vez mais frequente; Educação em Diabetes (GED); Diabetes na Gravidez (GEDG); Investigação Fundamental e Translacional (GIFT), dedicado à investigação avançada; Técnicas Avançadas (GETAD), que acompanha a evolução das técnicas e tecnologias para administração de insulina, vigilância e

controlo; Recomendações Terapêuticas (GERT); Diabetes e Doença Cardiovascular (GEDDC); Diabetes em Crianças e Adolescentes (GEDCA); Nefropatia e Transplantação Renal e Pancreática (GENT); Nutrição e Alimentação (GENA); Cuidados de Saúde Primários (GECSP); bem como o Grupo de Estudos do Pé Diabético (GEPED), dedicado a uma das complicações mais graves de Diabetes.

Mais recentemente, foi criado o Grupo de Estudos da Pré-Diabetes (GEPREDIA), centrado na hiperglicemia intermédia (um dos fatores de risco mais importantes para o desenvolvimento de diabetes) e que atua no campo da prevenção.

Comunidade de intercâmbio multidisciplinar

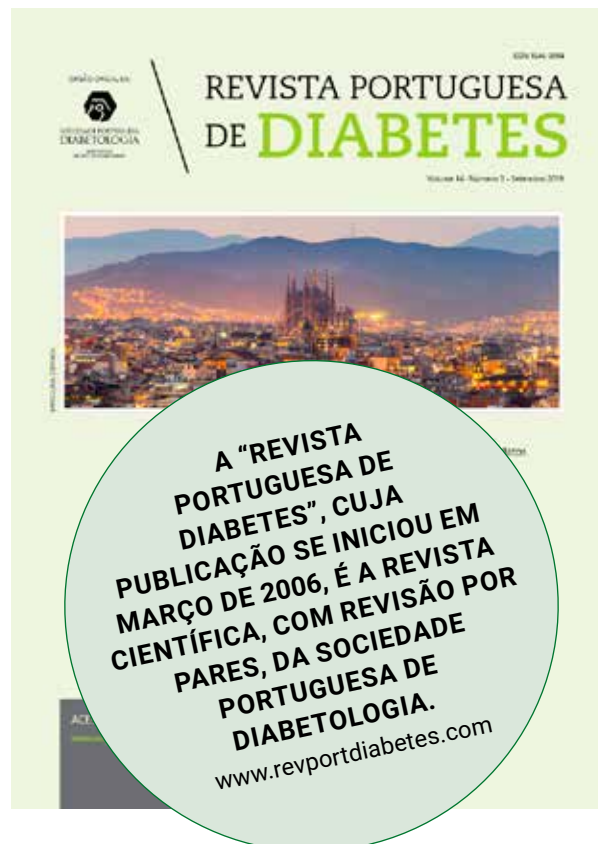
De facto, o programa da atual direção demonstra isso mesmo, procurando dinamizar uma sociedade cuja força “assenta, sobretudo, na qualidade e diversidade dos seus sócios”. Falamos, então, de uma instituição multidisciplinar, líder de toda a atuação científica e social em diabetologia e epicentro de profissionais ligados à Endocrinologia, Cardiologia, Medicina Interna, Geral e Familiar, Enfermagem, Nutrição, Psicologia e Investigação.

16º Congresso Português de Diabetes

Os estatutos da SPD mostram que esta Sociedade tem como objetivo fomentar o convívio e troca de ideias entre associados. Nesse sentido, muitas têm sido as iniciativas desenvolvidas em prol de uma comunidade médica mais informada e uma sociedade civil mais atenta a uma problemática que diz respeito a todos.

O Congresso Português de Diabetes é exemplo disso mesmo. Até 2017, estes congressos científicos eram promovidos de dois em dois anos, no entanto, tendo em conta a vertente multidisciplinar e a presença assídua de importantes personalidades nacionais e internacionais, bem como o crescimento da sua dimensão e audiência, passou a ser realizado anualmente. Especialistas de várias áreas participam com igual grau de importância num evento dinâmico que, edição após edição, tem registado níveis de participação cada vez mais elevados.

Segundo nos revela o Presidente da SPD, Rui Duarte, “trata-se de um dos congressos com maior nível de participação do país”, contabilizando-se uma assistência entre mil a mil e quinhentos participantes.



Nos últimos três anos, o número de anos potenciais de vida perdidos por Diabetes baixou 15% em Portugal. Dados preliminares avançados pelo ONS apontam para uma estabilização da incidência da doença.

O programa científico é organizado pelos Grupos de Estudo da SPD, sendo este um palco privilegiado para a apresentação dos seus trabalhos, conclusões e recomendações. Trata-se, então, de uma abordagem transversal à Diabetes e onde a participação e cooperação entre todos é fundamental.

“Um evento para todos”

A 16ª edição decorrerá entre os dias 6 e 8 de março e, para este ano, o Presidente da SPD propõe “reforçar a importância deste evento”. Durante três dias, o Centro de Congressos do Algarve, em Vilamoura, será o ponto de encontro para a discussão dos assuntos mais prementes da diabetologia.

Convidado a destacar os momentos mais importantes do programa, o Presidente da SPD prefere destacar a diversidade dos temas em análise, pois “este evento diz respeito a todos”. Estar aqui será estar a par das últimas novidades, pois, como demonstra Rui Duarte, “falar em diabetologia é falar em muito mais do que o tratamento da hiperglicemia”.

Contudo, há algumas novidades, como as novas orientações internacionais para a prevenção e tratamento do pé diabético. Além disso, haverá pela segunda vez um simpósio Lu-

so-Brasileiro de Diabetes, promovido pela SPD em parceria com a sua homóloga no Brasil, e que, em conjunto com as respetivas sociedades de endocrinologia, terá como objetivo divulgar diretrizes conjuntas para o tratamento da Diabetes tipo 2, uniformizando os tratamentos nos dois países.

Destaca-se ainda o primeiro simpósio do novo Grupo de Estudos da Pré-Diabetes, que apresentará a epidemiologia, a sua história natural e as recomendações nacionais para a abordagem da pessoa com pré-Diabetes.

Igualmente importante no Programa será a apresentação preliminar de alguns dos resultados do novo “Relatório Anual de Diabetes: Factos e Números”, elaborado pelo OND, que atualizará os dados sobre o impacto da doença em Portugal.

Rui Duarte e Carlos Simões Pereira esperam que este Congresso reforce a motivação, o reconhecimento e o trabalho dos profissionais de saúde que, em Portugal, contribuem para minimizar o risco de complicações associadas à Diabetes.

Auto-controlo e auto-tratamento

Ao longo dos anos, várias mudanças de âmbito social e tecnológico alteraram a forma como esta doença tem

sido encarada pela comunidade médica e pela sociedade em geral.

Os principais fatores que aumentam o risco de Diabetes, principalmente de tipo 2, são a sobrenutrição e o sedentarismo. Por outro lado, a hipertensão arterial é até três vezes mais frequente nestes doentes do que nos não-diabéticos.

Segundo dados preliminares avançados pelo OND, estima-se que, em 2018, houve entre 605 a 618 novos casos de diabetes por cada 100.000 portugueses, verificando-se desde então uma tendência de estabilização. Conhecendo de perto esta realidade, Carlos Simões Pereira salienta a “evolução e extraordinário aperfeiçoamento em todos os campos científicos”, que tem permitido, desse modo, a estabilização da doença em Portugal. Mas Rui Duarte chama também a atenção para a necessidade de melhorar a educação do doente diabético, capacitando-o com ferramentas para se auto-controlar e auto-tratar.

Tanto a nível de monitorização da glucose como de adaptação dos valores de insulina de acordo com a monitorização feita (hoje já existem meios mais cómodos do que a tradicional picada no dedo), Rui Duarte entende que “o doente diabético é o principal responsável pelo seu próprio tratamento”. Mas, para o clínico, essa educação “deve começar nos centros de saúde e no médico de família”. Por outro lado, vários estudos mostram como o controlo glicémico adequado reduz o risco de complicações micro e macrovasculares.

“Diálogo”, “terapêutica partilhada” e “reeducação para novos estilos de vida” são conceitos usados pelo Presidente da SPD quando se trata de controlar aquilo que considera ser “uma verdadeira epidemia”.

Congresso Português de Diabetes

A 16ª edição do Congresso Português de Diabetes será realizada de 6 a 8 de março, no Centro de Congressos do Algarve, em Vilamoura. Aqui, especialistas de renome internacional e profissionais portugueses partilharão conhecimentos, experiências e recomendações.

O programa científico estará a cargo dos treze Grupos de Estudo da SPD. Desde a educação aos cuidados de saúde, da investigação fundamental à sua aplicação prática, das normas terapêuticas às complicações da doença, prevê-se que este seja um evento dinâmico e multidisciplinar.

O primeiro Congresso decorreu no Porto, em 1993, e teve edições bienais até 2017, quando passou a ser realizado anualmente. Tendo em conta a sua dimensão e importância, este é um dos maiores congressos do país, com uma assistência entre mil a mil e quinhentos participantes.

Pé Diabético: abordagem multidisciplinar é fundamental

Dr. Rui Carvalho

“O Pé Diabético é, talvez, a mais grave situação clínica que um doente diabético pode vir a ter”, realça Rui Carvalho, coordenador do Grupo de Estudos do Pé Diabético da SPD e da Consulta Multidisciplinar de Pé Diabético no Hospital Santo António – CHP.

Trata-se de uma patologia que pode ser desencadeada por “um mau controlo da Diabetes”, com complicações que geram uma ferida crónica no pé. “Se estas não forem rapidamente avaliadas e tratadas podem terminar numa amputação”, alerta o clínico, chamando a atenção para o impacto negativo que esta situação tem na qualidade de vida do doente e sua família. Além disso, também a expectativa de vida pode ser reduzida, já que “os doentes com pé diabético têm uma mortalidade de 50% ao fim de cinco anos”.

“A Diabetes é uma doença silenciosa, assim como as suas complicações” e, por isso, Rui Carvalho alerta que estes pacientes, além de serem “muito frágeis” (com uma média de idade de 68 anos e um elevado nível de iliteracia), sofrem também de neuropatia, uma lesão dos nervos que provoca insensibilidade nos membros do corpo. Para o nosso entrevistado, “as feridas não podem ser desvalorizadas” e, não obstante a sua reduzida dimensão ou ausência de dor, “um doente diabético deve procurar o médico o mais rapidamente possível”.

Trata-se de “um problema de saúde pública” e, nesse contexto, o GEPED trará à 16ª edição do Congresso Português de Diabetes um simpósio centrado nas recomendações internacionais mais recentes. Estas “guidelines”, lançadas de quatro em quatro anos, serão entregues em livro a todos os participantes do congresso. Além de serem baseadas no melhor e mais



atual conhecimento científico, “são uma ferramenta imprescindível para quem lida com um doente diabético”, considera o clínico, destacando que devem ser aplicadas pelo profissional clínico em função do doente, situação e condição.

Ao todo, são cem recomendações, distribuídas por seis grupos (Prevenção, Alívio da Prevenção Local, Tratamento Local da Ferida, Classificação das Feridas, Doença Arterial Periférica e Infeção) e revelam a importância de se tratar a Diabetes sob uma abordagem multidisciplinar.

Há trinta anos que Rui Carvalho trabalha nesta área e, durante este tempo, tem-se tornado evidente que “o sucesso efetivo de bons resultados clínicos é a perspetiva multidisciplinar”, principalmente quando falamos em Pé Diabético. Recorde-se que o Hospital de Santo António é considerado uma referência no tratamento desta patologia, atendendo cerca de 900 primeiras consultas por ano e integrando, no mesmo espaço e tempo, profissionais em endocrinologia, cirurgia vascular, fisioterapia, ortopedia, podologia, dermatologia e enfermagem. Para o nosso interlocutor, “todos os hospitais no país deveriam ter este tipo de abordagem”, afinal, trata-se de contribuir para a redução do número de amputações nestes doentes. Embora Rui Carvalho considere que os serviços de saúde primários “estão preparados para avaliar o doente diabético”, o clínico alerta também para “a sobrecarga dos serviços e a ausência de uma visão multidisciplinar”, que dificultam a referenciação destes doentes para os especialistas adequados.

Num país em que cerca de 10% da população sofre de Diabetes, Rui Carvalho encara esta doença como “uma emergência nacional”, a qual “exige um trabalho de prevenção que deve começar logo na infância”.

Um desafio para a saúde pública

Portugal é um dos países ocidentais com maior prevalência de Diabetes, principalmente de tipo 2. Em 2018, o OND estima que mais de um milhão de portugueses entre os 20 e os 79 anos tinham uma das categorias desta patologia. Tendo em conta este cenário, a SPD tem alertado para o risco de aumento do número de doenças cardiovasculares, já que as complicações vasculares são a principal causa de mortalidade nestes doentes. Também a hipertensão e a dislipidemia são fatores de risco para as complicações crónicas da Diabetes, doença que Rui Duarte encara como um verdadeiro problema de saúde pública.

Mantendo-se um cenário de “prevalência elevada”, o Presidente da SPD considera que estes dados “exigem uma atuação mais sólida e eficaz”. Por isso mesmo, Rui Duarte

Segundo dados da Direção-Geral de Saúde, em 2018 o SNS e os utentes gastaram 316,3 milhões de euros em antidiabéticos não-insulínicos em ambulatório, o que representa 23% dos encargos do SNS com medicamentos.

te alerta que “a maioria das pessoas com diabetes são assistidas nas unidades primárias de saúde, pelo que é preciso assegurar a continuidade da relação entre os Agrupamentos de Centros de Saúde, os Serviços Hospitalares e as Unidades Coordenadoras Funcionais de Diabetes”.

A educação da diabetes, o autocontrolo da doença, a interação com uma equipa multidisciplinar, acessível e com qualidade, contribui para a diminuição da letalidade e da morbilidade com origem na Diabetes. Nas palavras de Rui Duarte, trata-se de “melhorar a qualidade dos cuidados prestados”, chamando a atenção para o papel do Serviço Nacional de Saúde (SNS) neste contexto.

Embora, no dia-a-dia, se sinta “a pressão da falta de recursos”, o Presidente vê com agrado o atual nível de assistência médica, bem como a existência de medicamentos com participação, mas há ainda trabalho por fazer, como por exemplo “mais tecnologia e maior acessibilidade a novos meios de perfusão contínua de insulina” (as chamadas “bombas de insulina”), nomeadamente para a população adulta com Diabetes do tipo 1.

Embora não tenha poder executivo, a SPD continuará a defender uma melhor assistência aos doentes diabéticos, contribuindo para melhorar a qualidade de vida e diminuindo o risco de complicações da doença. Por isso, Rui Duarte considera que o trabalho preventivo é tão importante quanto o interventivo, envolvendo tanto a sociedade civil como a comunidade científica e o poder político (local e central) em torno de objetivos comuns.